



VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP) – Comunicação de Líder: Eu quero saudar o Ver. Medina, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores. Eu quero interagir com o Ver. Cláudio Janta – temos pouca divergência, estamos na mesma linha –, dizendo que a Previdência é fundamental.

Estou aqui com o orçamento federal executado: foi pago R\$ 2,621 trilhões, mas o previsto para 2018 havia sido de R\$ 3,527 trilhões, portanto diferença a ser investigada. Mas o mais importante aqui é a

amortização de juros, Ver. Cláudio Janta, que é por isso que o País não sai do lugar, se não fizer as reformas, Ver. André Carús. Juros amortizados da dívida: 40,66%, ou seja, R\$ 1,065 trilhão; em segundo lugar, vem a Previdência com R\$ 24,048 trilhões.

Não sou aposentado como vereador, não sou aposentado como deputado, portanto não tenho aposentadoria particular. Tenho aposentadoria pelo sistema da Previdência depois de contribuir mais de 40 anos proporcional ao tempo que contribui e à minha idade, é um paralelo de confronto.

Algumas coisas têm que mudar, o Ver. Cláudio Janta tem razão, nós temos que mexer. Se tivesse aposentadoria pela Câmara, teria que mexer; na Assembleia tem um sistema, mas é um sistema diferenciado que dificilmente alguém vai se aposentar cumprindo 35 anos de serviço, seriam poucos, casos raríssimos. Mas lá no Congresso, como disse o Ver. Cláudio Janta, aí sim; Câmara Federal e Senado têm que fazer uma revisão, e a Justiça tem que fazer uma revisão. Todos devem participar desse bolo. É muito difícil fazer uma idade equivalente certa, neste País, Ver. Cláudio Janta, porque cada caso é um caso. Por exemplo, no Nordeste, uma pessoa com 50 anos às vezes está acabada. Cada profissão tem a sua atividade. Eu fui secretário de Obras, como muitos aqui foram, aquele funcionário que ganhava pouco e que trabalhava na rua no horário das 14h ou 15h, pegando aquele sol danado, ele envelheceu rápido - pessoas que ganhavam pouco. Então é um país heterogêneo! E tem que serem analisados esses aspectos. Outros têm privilégios, se aposentam aos 40, 50 anos; aí tem que rever, sem dúvida. O próprio Exército já está chegando à conclusão de que tem que fazer algumas revisões. Mas vou continuar meu raciocínio aqui para mostrar para vocês, enquanto se paga R\$ 1,065 trilhão de juros amortizados, a segurança pública tem 0,34% do orçamento; assistência social, 3,26%; saúde, gente, 4,09% – saúde, um dos gargalos dos governos; trabalho, 2,68%, Janta, como é que vai gerar emprego com esse índice; educação, Robaina, 3,62% - não

dá; transferências para estados e municípios, por isso que andam com os pires nas mãos, toda hora, lá, os prefeitos, vereadores, deputados, para devolver, vai 100%, volta 9,82%. Aí não dá, não tem jeito! É importante salientar - estou pedindo aqui ao vice-líder do governo, já foi líder com muita isenção - que nos traga, mais ou menos, para termos uma noção na Câmara, acho que isso nos facilitaria, o que foi executado do governo municipal no ano passado. E a nossa comissão pertinente a este aspecto, que passe, independente dos vereadores que pertencem à comissão, a todos nós, o que foi executado em 2018. Isso é importantíssimo para nós e para a Cidade. Aqui, por exemplo: habitação no governo federal no ano passado, 0%; desporto e lazer, 0,1% - João Bosco, uma vergonha; saneamento básico, 0,02%. E por aí vai. Já disse os principais, aqueles que afetam o cidadão no dia a dia. Então, concludo dizendo que esse não é um País sério... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Não revisado pelo orador.)